

CAMINHADA DA PERCEPÇÃO: CAMINHANDO EM GRUPO, CAMINHANDO COM OS GUARDIÕES E CAMINHANDO SOZINHA

MILENA BEHLING¹; LOUISE ALFONSO³

¹*Universidade Federal de Pelotas – milena.brs@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – louiseturismo@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é um desdobramento de ações, realizadas inicialmente pelo Museu Histórico de Morro Redondo-RS¹. Que se localiza na cidade de Morro Redondo, na Serra dos Tapes, no interior do estado do Rio Grande do Sul, tendo uma população de 6.227 habitantes segundo o censo (2010). Nesta cidade foi desenvolvida uma atividade chamada Caminhada da Percepção, que surgiu inicialmente como um desenvolvimento de uma outra atividade, chamada Café com memórias, nesta atividade os idosos da cidade que participavam narravam sobre objetos do museu, no entanto, percebemos que além da história, do uso que aquele objeto desempenhava, também havia um lugar. Foi então a partir daí que sugerimos para os idosos caminharmos pelas ruas da cidade.

Essas ações citadas acima, foram o ponto inicial da pesquisa de identificação dos Patrimônios Afetivos, desenvolvida durante a dissertação da autora². O museu em questão, foi um parceiro fundamental para chegarmos nos resultados propostos. Sendo assim, este estudo demonstra três momentos, o primeiro a Caminhada da percepção sendo realizada com um grupo de estudantes da cidade de Morro Redondo, a segunda com idosos, moradores e turistas e a terceira pela autora sozinha.

2. METODOLOGIA

A pesquisa em questão é de cunho qualitativo, esta que se define por um conjunto que engloba diferentes técnicas de interpretação, buscando descrever os componentes em estudo e tem como objetivo compreender e expressar os sentidos dos fenômenos sociais, tratando de diminuir a distância entre teoria e dados (VAN MAANEN, 1979). Utilizou-se da etnografia, partindo da observação participante (MALINOWSKI, 1976 [1922]; FOOTE-WHYTE, 1975). E a técnica etnografia de rua, dentro de uma proposta benjaminiana, que de acordo com Da Rocha; Eckert (2002, p.1) “consiste na exploração dos espaços urbanos a serem investigados através de caminhadas «sem destino fixo» nos seus territórios”. Por meio desta técnica o antropólogo observa a cidade como objeto temporal.

¹ Museu Morro-Redondense: Espaço de Memórias e Identidades, coordenador: Diego Ribeiro. Trata-se de um projeto de extensão vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Pelotas. Este projeto, conta com a colaboração de estudantes voluntários, inclusive a autora deste trabalho.

² Dissertação denominada Lugares e Memórias: Patrimônios Afetivos de Morro Redondo-RS, a Caminhada da Percepção foi um dos meios que ajudaram na identificação dos patrimônios afetivos;

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Caminhada da Percepção, em sua primeira versão, foi realizada com os idosos acompanhados por um grupo de estudantes de uma escola do município, visitando alguns dos locais mencionados anteriormente, na atividade Café com Memórias, alguns desses lugares são: Antiga Sociedade Lírica Orfeônica e Sociedade Tiro ao Alvo, Igreja do Advento, praça 12 de maio, na ocasião os guardiões presentes eram o senhor Antônio e Ervino como podemos observar na figura 1. Percebemos que esta atividade, que pode ser vista como algo simples, possui um significado grandioso, tanto para os idosos, os guardiões das memórias, quanto para quem está acompanhando e redescobrindo lugares que normalmente passam despercebidos no dia a dia. Ela é ainda elementar para a participação dos idosos na sociedade e são essas narrativas que nos possibilitam enxergar e perpetuar o simbólico, o espírito dos lugares (DECLARAÇÃO DE QUEBEC, 2008).



Figura 1: Caminha da percepção com idosos e estudantes do município; Figura 2: Caminhada da Percepção com moradores, idosos e turistas.
Fonte: Acervo Museu Municipal de Morro Redondo.

Após a primeira realização da Caminhada da Percepção esta atividade passou a ser incorporada como um dos métodos de identificação dos patrimônios afetivos do município. Ainda posteriormente, com os locais já destacados, esta caminhada também foi realizada com a participação de idosos, moradores e turistas, pois ela foi realizada também em duas festas que ocorreram na cidade. Assim, percorremos os lugares como a Igreja, Antiga Sociedade Lírica Orfeônica, Sociedade Tiro ao Alvo. Nossos guias foram os guardiões, alguns deles que participaram foram a dona Ilda, senhor Evaldo, Senhor Ervino, Dona Verônica (Figura 2).

Com as caminhadas há um afloramento da memória, essas que se constroem socialmente. Elas dão a possibilidade dos idosos contarem sobre a cidade, a rua, sua vida pessoal, como era antigamente e como é nos dias atuais. Todos esses elementos se entrelaçam e formam esses sujeitos que narram. Há um vínculo entre esses indivíduos e os lugares narrados. É onde eu nasci, casei, tive filhos, é a voz dos que não estão mais presentes fisicamente, mas que permanecem vivos por meio das narrativas, como Krenak (2009) nos fala “Se as pessoas não tiverem vínculos profundos com sua memória ancestral, com as referências que dão sustentação a uma identidade, vão ficar loucas neste mundo maluco que compartilhamos”(KRENAK, 2019, p. 9).



No dia 8 de julho de 2022, realizei mais uma Caminhada da Percepção, no entanto, agora sozinha, sem crianças, sem grupos, sem turistas, sem os guardiões. Ao caminhar pela rua, vem as lembranças, em cada ponto de pausa, uma história, que não é minha, mas que de alguma forma se tornou. E a memória se aflora, trazendo à tona as narrativas que ouvi dos idosos. Provavelmente, se eu não tivesse caminhado anteriormente com os guardiões, essa rua seria apenas mais uma rua que compõem a cidade de Morro Redondo. Mas elas ganharam significados no momento que incorporada de narrativas, de história, de vida e afeto. É a cultura, carregada de significados e de práticas, ou práticas que constroem significados (ESCOBAR, 2012).



Figura 3: Igreja Luterana comunidade Advento.

Fonte: Da autora, 2022.

É como se a igreja falasse comigo, é como se na ausência de dona Ilda e seu Evaldo ela me contasse novamente a história dos dois. Bosi (1994, p. 53), afirma que a lembrança é a reedificação do passado. Esse passado é conservado “no espírito de cada ser humano, aflora à consciência na forma de imagem lembrança” são momentos adormecidos que acabam sendo despertados por estímulos, como palavras, odores, sabores, paisagens. A memória identifica as sensações já vividas, trazendo para o presente prazeres ou desprazeres, que emocionam o indivíduo, porém as lembranças podem ser reinventadas.

De acordo com Escobar (2012) os territórios são espaços-tempo vitais, da comunidade. Porém, ele não se resume apenas a isso, é também o espaço-tempo de inter-relação com o mundo natural, animal que o envolve, mas também é parte constitutiva dele. Segundo Escobar (2012) cada relação entre humanos e não humanos pode ter suas normas específicas, podendo ser entre montanhas, animais, espíritos, variando de acordo com cada território. Assim, o mundo biofísico, humano e sobrenatural caminham juntos, possuem vínculos.

Percebemos que os locais destacados pelos idosos são como linhas, cada uma mostrando uma relação, mas assim como Ingold (2013) nos diz, a relação não está entre uma coisa e outra “é uma trilha ao longo da qual a vida é vivida:

um fio em um tecido de trilhas, que formam a textura do mundo da vida” (INGOLD, 2013, p.15).

4. CONCLUSÕES

Ao caminhar é necessário estar disposto, se permitir sentir, pensar de forma sensível, seja caminhando em grupo, ouvindo narrativas ou sozinho. Em cada caminhada um ponto novo a ser descoberto, um novo olhar, você pode realizar o mesmo trajeto, mas não será da mesma forma, pois o seu eu já se modificou, pode ter se passado dias, meses ou até anos como no meu caso, de uma caminhada para outra. Os lugares não são mais os mesmos e nem você.

Assim, segue o curso da vida, paisagens se modificam, casas se deterioram, seres passam para outro plano. Dos idosos que realizaram as caminhadas, muitos já partiram e não estão mais presentes fisicamente. Mas os que tiveram a oportunidade de ouvi-los, de caminhar com os guardiões, certamente não iriam esquecer as narrativas. Assim como eu, realizando esta última caminhada sozinha fisicamente, mas não espiritualmente. Também contamos com a ajuda da rua, da igreja, do salão, das casas, há uma troca entre esses não humanos e humanos. Seguimos caminhando, lembrando, escutando, sentindo e contando sobre esses lugares, sobre os patrimônios afetivos dos idosos de Morro Redondo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOSI, Ecléa. Memória e sociedade: lembrança de velhos. 3^a ed. São Paulo. Companhia das Letras, p. 483, 1994.
- DA ROCHA, Ana Luiza Carvalho; ECKERT, Cornelia. Etnografia na rua e câmera na mão. **Studium**, n. 8, p. 11-22, 2002.
- DECLARAÇÃO DE QUÉBEC: **Sobre a preservação do "Spiritu loci"**. Assumido em Québec, Canadá, em 4 de outubro de 2008. Disponível em: <http://www.icomos.org/quebec2008/quebec_declaration/pdf/GA16_Quebec_Declaration_Final_PT.pdf>.
- ESCOBAR, A. Cultura y diferencia: la ontología política del campo de cultura y desarrollo. Wale'keru. Revista de investigación en Cultura y Desarrollo, [S.I], v. 2, p. 8-29, 2012.
- FOOTE-WHYTE, William. Treinando a observação participante. In: Alba Z. Guimarães (org.). Desvendando máscaras sociais. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.
- INGOLD, Tim. Repensando o animado, reanimando o pensamento. **Espaço Ameríndio**, v. 7, n. 2, p. 10, 2013.
- Krenak, A. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- MALINOWSKI, Bronislaw. Argonautas do Pacífico Ocidental. São Paulo, Abril Cultural, Pensadores, Atica, 1976 [1922].
- VAN MAANEN, John. Reclaiming qualitative methods for organizational research: a preface. Administrative Science Quarterly, v.24, n.4, p.520-526, 1979.